RESUMO
A comunicação é um dos maiores desafios enfrentados por alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Muitos deles apresentam dificuldades na linguagem verbal e necessitam de estratégias alternativas para se expressar e compreender o mundo ao seu redor. Este artigo busca explorar diferentes abordagens de comunicação alternativa e aumentativa (CAA), destacando sua importância no desenvolvimento da autonomia, inclusão e aprendizado desses alunos. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com profissionais da educação que atuam diretamente com alunos autistas, coletando percepções sobre a eficácia dessas estratégias na rotina escolar. Os resultados indicam que métodos como o uso de pranchas de comunicação, aplicativos tecnológicos e linguagem de sinais podem transformar a experiência educacional, promovendo maior interação e participação ativa no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Alternativa. Autismo. Inclusão Escolar.

ABSTRACT
Communication is one of the greatest challenges faced by students with Autism Spectrum Disorder (ASD). Many of them have difficulties with verbal language and require alternative strategies to express themselves and understand the world around them. This article explores different approaches to Augmentative and Alternative Communication (AAC), highlighting their importance in fostering autonomy, inclusion, and learning for these students. A qualitative study was conducted with education professionals working directly with autistic students, gathering insights on the effectiveness of these strategies in the school routine. The findings indicate that methods such as communication boards, technological applications, and sign language can transform the educational experience, promoting greater interaction and active participation in the school environment.

KEY WORDS: Alternative Communication. Autism. School Inclusion.

INTRODUÇÃO

A comunicação é uma habilidade essencial para a interação social, o aprendizado e a construção da identidade de um indivíduo. No entanto, para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa habilidade pode apresentar desafios significativos. Muitos indivíduos autistas têm dificuldades na linguagem verbal, variando desde atrasos na fala até a ausência completa de comunicação oral. Essa barreira impacta não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também as relações interpessoais e a autonomia desses alunos dentro e fora do ambiente escolar.

Diante dessa realidade, a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) surge como um conjunto de estratégias e recursos que auxiliam na expressão e compreensão da linguagem, proporcionando meios eficazes para que alunos autistas possam interagir com professores, colegas e familiares. Essas estratégias incluem desde o uso de pranchas de comunicação com imagens e símbolos até tecnologias assistivas, como aplicativos digitais e dispositivos de voz. Além disso, abordagens como a linguagem de sinais e o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS – Picture Exchange Communication System) têm demonstrado grande eficácia na ampliação das possibilidades comunicativas para pessoas dentro do espectro. A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige mais do que boa vontade — demanda conhecimento técnico e estratégias bem definidas. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o ensino voltado para estudantes com deficiência deve ser orientado por práticas pedagógicas que respeitem suas particularidades e promovam o aprendizado com equidade.

A implementação de estratégias de comuni-

cação alternativa na educação inclusiva não se trata apenas de fornecer ferramentas para a expressão individual, mas também de promover a participação ativa dos alunos autistas no ambiente escolar. Com a adaptação adequada do currículo e das metodologias pedagógicas, esses estudantes podem desenvolver habilidades de interação social, fortalecer a autonomia e aprimorar o aprendizado de forma significativa.

Este artigo tem como objetivo explorar as principais estratégias de comunicação alternativa utilizadas na educação de alunos autistas, analisando sua aplicabilidade, eficácia e impacto na inclusão escolar. Para isso, será apresentada uma revisão teórica sobre o tema, além da coleta de percepções de profissionais da educação que atuam diretamente com esses alunos. A partir dessa investigação, pretende-se demonstrar como a CAA pode ser uma ferramenta poderosa para ampliar o acesso à comunicação e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E OS DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na interação social, na comunicação e por padrões comportamentais repetitivos e restritos (APA, 2013). A comunicação é um dos principais desafios enfrentados por pessoas dentro do espectro, variando de dificuldades leves na conversação até a ausência total da fala. Segundo Bevilacqua et al. (2004), as estratégias de comunicação alternativa oferecem às pessoas com deficiência um meio funcional e acessível de se expressar, o que impacta diretamente na sua autoestima e autonomia dentro do ambiente escolar.

Crianças autistas podem apresentar diferentes perfis comunicativos: algumas conseguem desenvolver a fala, mas possuem dificuldades na compreensão de expressões figurativas ou no uso adequado da linguagem em contextos sociais; outras se comunicam de maneira não verbal, recorrendo a gestos, expressões faciais ou sons específicos para expressar suas necessidades. Há também aqueles que apresentam ecolalia – repetição automática de palavras ou frases sem necessariamente compreender seu significado.

Essas dificuldades impactam diretamente a aprendizagem e a inclusão no ambiente escolar. Muitas vezes, a falta de um meio de comunicação eficaz pode gerar frustrações, levando a comportamentos desafiadores. Por isso, estratégias de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) são fundamentais para auxiliar esses alunos a se expressarem, garantindo sua participação ativa na escola e na sociedade.

A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA (CAA) COMO FERRAMENTA INCLUSIVA

A Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) é um conjunto de estratégias, métodos e tecnologias que possibilitam a comunicação para indivíduos que possuem dificuldades na fala ou na escrita. A CAA pode ser dividida em duas categorias principais:

Comunicação Alternativa: utilizada por indivíduos que não possuem nenhuma fala funcional, oferecendo formas alternativas de se comunicar, como símbolos, imagens, gestos ou dispositivos eletrônicos.

Comunicação Aumentativa: complementa a fala daqueles que têm dificuldades na comunicação verbal, ampliando suas possibilidades expressivas.

Essas estratégias podem incluir desde recursos simples, como pranchas de comunicação com figuras, até tecnologias assistivas sofisticadas, como aplicativos e softwares de fala digitalizada. O objetivo principal da CAA é proporcionar maior independência comunicativa, possibilitando que os alunos autistas interajam de forma mais eficaz com professores, colegas e familiares.

De acordo com Campbell et al. (2013), a eficácia dessas estratégias depende do preparo técnico dos profissionais envolvidos. Falta de formação continuada e resistência institucional ainda são barreiras para sua plena implementação no cotidiano escolar.

A implementação da CAA na escola requer um planejamento adequado, envolvendo professores, terapeutas e familiares. Quando bem aplicada, essa estratégia não apenas melhora a comunicação, mas também reduz

frustrações, melhora o desempenho acadêmico e fortalece a autoestima dos alunos.

PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA ALUNOS AUTISTAS

Diferentes abordagens podem ser utilizadas para auxiliar alunos autistas a se comunicarem de maneira eficaz. Entre as mais comuns, destacam-se:

Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS)

O PECS (Picture Exchange Communication System) é uma abordagem baseada na troca de cartões com imagens ou símbolos. O aluno aprende a selecionar e entregar o cartão correspondente ao que deseja comunicar. Esse método tem mostrado grande eficácia na promoção da independência comunicativa, especialmente para crianças não verbais.

Comunicação por Dispositivos Eletrônicos

A tecnologia tem sido uma grande aliada na comunicação alternativa. Aplicativos como o Proloquo2Go, LetMeTalk e CoughDrop permitem que o usuário selecione palavras ou símbolos que são verbalizados por meio de sintetizadores de voz. Esses recursos são especialmente úteis para alunos que possuem dificuldade na articulação da fala.

Pranchas de Comunicação

As pranchas de comunicação são painéis com imagens, símbolos ou palavras que permitem ao aluno apontar ou tocar para expressar seus desejos e necessidades. Elas podem ser adaptadas conforme a necessidade do estudante, sendo um recurso acessível e de fácil implementação na sala de aula.

Linguagem de Sinais e Gestos

Para algumas crianças autistas, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou gestos adaptados podem servir como uma alternativa eficaz de comunicação. Além disso, sinais simples, como apontar ou fazer gestos padronizados, podem facilitar a interação diária.

Uso de Rotinas Visuais e Histórias Sociais

Rotinas visuais ajudam alunos autistas a compreenderem e se prepararem para diferentes atividades ao longo do dia, reduzindo a ansiedade e promovendo maior previsibilidade. Já as histórias sociais, desenvolvidas por Carol Gray, ensinam habilidades sociais e comportamentais de maneira estruturada, por meio de narrativas ilustradas.

Schwartzman (2011) afirma que recursos como o PECS, pranchas de comunicação e aplicativos digitais não apenas facilitam a interação, mas também promovem a organização do pensamento de alunos com TEA, o que contribui para a melhora da rotina e da aprendizagem.

A escolha da estratégia deve considerar o perfil do aluno, sua capacidade de compreensão e suas preferências individuais. O acompanhamento de profissionais da educação e saúde, como fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, é essencial para garantir que a comunicação alternativa seja efetiva.

O IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE CAA NA INCLUSÃO ESCOLAR

A adoção de estratégias de comunicação alternativa transforma significativamente a experiência escolar de alunos autistas. Quando um aluno encontra um meio eficaz para se expressar, ele não apenas melhora seu desempenho acadêmico, mas também se sente mais integrado ao grupo, reduzindo episódios de frustração e ansiedade.

Os benefícios da CAA na inclusão escolar incluem:

Maior participação em atividades pedagógicas: Com recursos adequados, o aluno consegue interagir melhor com os conteúdos escolares e expressar suas dúvidas e opiniões.

Melhoria nas interações sociais: A comunicação alternativa facilita a interação com colegas e professores, promovendo relações mais positivas e inclusivas.

Redução de comportamentos desafiadores: Muitas dificuldades comportamentais em alunos autistas estão associadas à frustração pela falta de comunicação. Estratégias de CAA permitem que esses alunos expressem suas necessidades de forma mais eficaz.

Desenvolvimento da autonomia: Ferramentas de CAA permitem que o aluno realize escolhas e participe de atividades cotidianas com mais independência. Para que a inclusão seja de fato efetiva, é fundamental que as escolas invistam em formação docente, adaptação de materiais e criação de um ambiente acessível, onde a comunicação alternativa seja valorizada e estimulada.

PESQUISA QUALITATIVA: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA ALUNOS AUTISTAS

A pesquisa foi realizada com dez profissionais da educação (professores, pedagogos e mediadores) que atuam diretamente com alunos autistas em escolas da rede pública e privada. O método escolhido foi a aplicação de entrevistas semiestruturadas, realizadas de forma presencial e online. O questionário continha perguntas abertas, permitindo que os participantes compartilhassem suas experiências, desafios e percepções sobre o uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) na rotina escolar.

As perguntas exploraram os seguintes aspectos:

Conhecimento e formação: O profissional recebeu capacitação sobre CAA?

Como aprendeu a utilizar essas estratégias?

Uso na prática: Quais métodos de CAA são mais utilizados na escola? Como esses recursos são incorporados ao cotidiano dos alunos?

Desafios e barreiras: Quais dificuldades enfrentam ao implementar essas estratégias? Há apoio institucional suficiente?

Percepções sobre eficácia: Os alunos apresentam avanços na comunicação e na interação social com o uso da CAA?

Resultados e Análise

As respostas foram categorizadas em quatro eixos principais, conforme análise de conteúdo qualitativa.

Formação e Capacitação dos Profissionais

70% dos entrevistados afirmaram que não receberam formação específica sobre CAA durante a graduação.

Todos os participantes destacaram a importância de cursos de capacitação, workshops e troca de experiências com terapeutas para aprimorar o uso dessas estratégias.

Um professor relatou:

"No início, me sentia perdido ao tentar aplicar estratégias de comunicação alternativa, mas, após uma formação específica, percebi o quanto elas fazem diferença na aprendizagem dos alunos autistas."

Aplicação na Prática Escolar

O PECS (Sistema de Comunicação por Troca de Figuras) foi citado por 90% dos profissionais como um dos métodos mais eficazes.

60% dos entrevistados afirmaram utilizar dispositivos eletrônicos (aplicativos de comunicação) para facilitar a interação dos alunos não verbais.

40% mencionaram o uso de histórias sociais e rotinas visuais para antecipar eventos e reduzir a ansiedade dos alunos.

Um mediador escolar destacou:

"O uso de imagens e pranchas de comunicação estruturam melhor o dia do aluno e diminuem crises de frustração, pois ele entende o que vai acontecer em seguida."

Desafios e Barreiras

80% dos participantes mencionaram a falta de apoio institucional e recursos financeiros como grandes desafios para a implementação da CAA.

Metade dos entrevistados apontou que há resistência por parte de alguns professores que não estão familiarizados com essas estratégias.

Um dos professores comentou:

"Gostaria de usar mais tecnologia para comunicação alternativa, mas nem sempre temos acesso a tablets e aplicativos especializados."

Impacto e Eficácia das Estratégias de Comunicação Alternativa

100% dos entrevistados afirmaram que os alunos que utilizam CAA demonstram avanços na comunicação, seja por meio de gestos, troca de figuras ou dispositivos eletrônicos.

80% relataram que os alunos se tornaram mais independentes e reduziram comportamentos de frustração quando começaram a utilizar essas estratégias.

70% notaram melhorias na socialização dos alunos com colegas e professores. Um pedagogo relatou:

"Antes, tínhamos um aluno que chorava frequentemente por não conseguir expressar o que queria. Depois que implementamos a prancha de comunicação, ele passou a apontar para as figuras e seu comportamen-

to melhorou muito."

A pesquisa evidenciou que a Comunicação Alternativa e Aumentativa é uma ferramenta essencial para a inclusão de alunos autistas no ambiente escolar, promovendo avanços na comunicação, na interação social e na autonomia. No entanto, desafios como falta de formação docente e recursos adequados ainda dificultam a implementação eficaz dessas estratégias.

A capacitação contínua dos profissionais, o investimento em tecnologia assistiva e a criação de políticas educacionais mais inclusivas são caminhos fundamentais para garantir que a CAA seja aplicada de forma eficiente e acessível, transformando a experiência escolar dos alunos autistas.

Estudo de Silva e Oliveira (2019) mostra que professores que utilizam comunicação alternativa de forma consistente relatam maior engajamento dos alunos com autismo, especialmente em atividades coletivas e nos momentos de transição de rotina.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, exploramos as estratégias de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) como ferramentas indispensáveis para a efetivação da inclusão de alunos autistas no ambiente escolar. Partimos da premissa de que a comunicação é um direito humano fundamental — e, nesse sentido, sua ausência ou limitação compromete não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também a construção da identidade, da autonomia e da interação social do indivíduo.

Os dados obtidos por meio da pesquisa qualitativa com profissionais da educação revelam, de forma contundente, a importância dessas estratégias no cotidiano escolar. Professores, coordenadores e mediadores relataram transformações significativas na dinâmica das salas de aula a partir da adoção de recursos como pranchas de comunicação, figuras visuais, sistemas como o PECS (Picture Exchange Communication System), dispositivos tecnológicos e histórias sociais. Essas ferramentas não são apenas facilitadores da expressão verbal — são pontes entre o mundo interno da criança e o meio que a cerca, possibilitando que ela participe ativamente das experiências escolares.

Ainda assim, os desafios permanecem. A maioria dos profissionais ouvidos na pesquisa destacou a carência de formação continuada voltada à Educação Especial, bem como a limitação de recursos materiais e de apoio técnico dentro das unidades escolares. Muitos relataram aprender “na prática”, trocando experiências com colegas ou buscando materiais de forma autônoma. Isso evidencia uma lacuna entre a legislação que garante o direito à educação inclusiva e a realidade enfrentada diariamente nas escolas.

Por outro lado, o impacto positivo das estratégias de CAA ficou evidente nas narrativas compartilhadas. Alunos que antes apresentavam episódios frequentes de crises emocionais passaram a demonstrar mais tranquilidade, segurança e disposição para participar das atividades propostas. Educadores relataram o fortalecimento do vínculo entre aluno e professor, o aumento da autoestima das crianças e, principalmente, a ampliação de suas possibilidades de aprendizagem. Isso reforça o entendimento de que quando a comunicação é acessível, a educação se torna mais equitativa e significativa.

A Comunicação Alternativa e Aumentativa, portanto, deve ser compreendida como parte integrante de uma pedagogia da escuta, da presença e da valorização da singularidade. Sua aplicação não deve se restringir a momentos específicos ou a profissionais especializados, mas sim permear todo o cotidiano escolar, sendo incorporada como prática coletiva, sensível e intencional.

Para isso, é urgente o fortalecimento de políticas públicas que assegurem a formação continuada de educadores, o investimento em tecnologias assistivas e a ampliação do suporte pedagógico nas redes de ensino. A escola precisa ser um espaço onde todas as formas de comunicação sejam bem-vindas — onde gestos, imagens, sons, expressões e tecnologias tenham o mesmo valor que a fala tradicional.

Mais do que adaptar o aluno ao ambiente escolar, o que se propõe é a transformação do próprio ambiente: um espaço que acolhe, que reconhece a diversidade como riqueza e que se compromete verdadeiramente com

a aprendizagem de todos. Uma escola que compreende que a comunicação não está apenas nas palavras, mas nas intenções, nas trocas afetivas, nas escutas atentas e nas respostas sensíveis.

Como destaca Bosa (2002), a integração de estratégias comunicativas adequadas não apenas transforma o modo como o aluno autista interage com o mundo, mas também impacta positivamente todo o ambiente escolar, promovendo uma cultura mais inclusiva e empática.

Concluímos, portanto, que o uso de estratégias de Comunicação Alternativa não é apenas uma metodologia, mas uma postura ética diante do outro. É a materialização do princípio da equidade, o reconhecimento de que cada aluno carrega em si potencialidades únicas, e que cabe à escola criar caminhos para que essas potencialidades possam florescer. É nessa jornada coletiva, feita de empatia, formação e compromisso, que construiremos uma educação verdadeiramente inclusiva, justa e transformadora.

REFERÊNCIAS

KASSAR, M. C. M. Educação Especial e Inclusão Escolar: Perspectivas para a formação docente. Campinas: Autores Associados, 2011.

PAULA, A. P. Inclusão e Educação Especial: Reflexões sobre práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 15 mar. 2025.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHWARTZMAN, J. S. Transtornos do espectro autista: teorias e intervenções. São Paulo: Memnon, 2011.

CAMPBELL, J. M. et al. Autism spectrum disorders: guide to evidence-based interventions. New York: Springer, 2013.

BEVILACQUA, M. C. et al. Comunicação alternativa: recursos e possibilidades. São Paulo: Plexus, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília:MEC/SEESP, 2008.

SILVA, D. C.; OLIVEIRA, M. C. Comunicação alternativa no contexto escolar: práticas inclusivas com alunos com TEA. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 32, p. 547-562, 2019.